

Lembranças sonoras 29/08/2013 | 14h37

Em espetáculo musical, Ignácio de Loyola conta memórias na Jornada de Literatura

Canções foram interpretadas pela voz doce de Rita Gulló

0 0 0 0 0 0



Ignácio de Loyola Brandão fala de suas lembranças no evento. Foto: Diogo Zanatta / Especial

Fernanda da Costa fernandadacosta@zerohora.com.br

Quantas lembranças uma música é capaz de despertar? Para Ignácio de Loyola Brandão, algumas canções foram tão especiais que foi possível montar um espetáculo onde elas caminham ao lado das memórias.

Como numa breve biografia musical, o escritor selecionou as canções mais marcantes de sua vida e expôs as memórias que elas despertam para o público participante da 15ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Depois que cada música era interpretada pela voz doce de Rita Gulló, acompanhada de dois músicos, Loyola revelava ao público o porquê elas são importantes.

A maioria das músicas tinha relação com o início da carreira de Loyola como jornalista, como "Amado Mio", que tocou no dia em que ele conseguiu o primeiro emprego em um jornal. E que também figurou os desejos adolescentes do escritor em Araraquara, onde nasceu. Ele contou que foi proibido de ver o filme Gilda, que tinha a música como trilha sonora, por causa de uma cena de striptease da protagonista Rita Hayworth. Ficava do lado de fora do cinema, apenas imaginando a cena e ouvindo a canção. Aos 30 anos, quando finalmente teve oportunidade de assistir ao longa, descobriu que ela só tirou uma luva:

— Mas nunca ninguém tirou uma luva com tanta sensualidade — acrescentou, para divertimento da plateia.

Em seu trabalho como jornalista, Loyola teve de fazer uma reportagem em uma casa histórica, que passaria por uma reforma. E durante a matéria encontrou a personagem de um conto que sonha em terminar. Na residência, onde escutou a música portuguesa "Canção do Mar", conversou com uma mulher que reclamava que a mãe só queria comer cores. Ela tinha de procurar, diariamente, comidas de uma cor específica para que a mãe pudesse se alimentar. Depois de algum tempo, a mulher se recusou a repetir cores, para o desespero da filha.

— Não sei como a história terminou, pois quando procurei a filha novamente ela não morava mais lá. Mas ficou o desejo de escrever um conto sobre a mulher que come cores. Cheguei a começar, mas nunca finalizei. É algo que ainda quero fazer. —

Outra canção que integrou o espetáculo foi "Estrela do Mar". Segundo Loyola, no início da carreira, ele era como o grão de areia da música, apenas um "pobre sonhador". Ele explicou que nunca imaginou chegar onde está com a literatura.



Segundo Caderno

24.778 pessoas curtiram Segundo Caderno.



Plugin social do Facebook

Siga Segundo Caderno no Twitter

segundocaderno **segundocaderno**
RT @Remi_ZH Sobre fraude no YouTube e o vício pela verdade: Teve uma época em que eu era vitado em Closer. <http://t.co/m8mF146SZ>
há 3 horas

segundocaderno **segundocaderno**
Reforma da Casa de Cultura Mario Quintana começa nesta terça <http://t.co/RvJEWK55p>
há 5 horas



MAIS SOBRE

- Jornada de Passo Fundo
- Passo Fundo
- destaque
- Convidados Jornada Literária

Leituras digitais
15:03 "É preciso aprender a usar a tecnologia", afirma espanhol Cesar

Além das páginas
14:52 Inspirada em livro, exposição "Tom" espalha clima de fantasia pela

Jornada Nacional de Literatura
14:34 Com apenas 26% de leitores plenos, país precisa "correr atrás" da

Literatura
17:14 Jornada de Passo Fundo começa a receber suas estrelas

NOTÍCIAS

Assine o RSS

Últimas

Novidade
15:07 Jay-Z lança clipe de "Holy Grail", parceria com Justin Timberlake.

Leituras digitais
15:03 "É preciso aprender a usar a tecnologia", afirma espanhol Cesar

Além das páginas
14:52 Inspirada em livro, exposição "Tom" espalha clima de fantasia pela

Lembranças sonoras